

Brasileira

RODRIGO MARTINS

Centenário a galope

Tudo começou num bate-papo com amigos, mera brincadeira. A idéia ganhou pernas e chegou aos ouvidos do avô. "Você é maluco, como vai galopar por três semanas?" O cavaleiro não se fez de rogado. Tratou de encontrar uma justificativa para legitimar, aos olhos do homenageado, a longa jornada com as rédeas nas mãos. Não seria apenas uma cavalgada para celebrar o centenário de Oscar Niemeyer, objetivo inicial da aventura. Haveria também a distribuição de livros para escolas e bibliotecas públicas das cidadezinhas e vilarejos cortados pelo trajeto da comitiva. "Quando soube desse detalhe, ele ficou fascinado", empolga-se Carlos Oscar Niemeyer, 42 anos, empresário, pecuarista e neto do arquiteto centenário.

O ponto de partida será a cidade de Goianá, na Zona da Mata mineira. Acompanhado de 15 cavaleiros, Carlos vai dar início à cavalgada em 28 de julho. Serão 750 quilômetros até a Festa do Peão de Boiadeiro, em Barretos, interior paulista, que se inicia em 16 de agosto. À exceção da arena em

forma de ferradura do Parque do Peão, projetada por Niemeyer em 1985, não existe uma única pinguela assinada pelo arquiteto durante o percurso. "É difícil encontrar um caminho que passe pelas obras dele. A maioria está nos centros urbanos", explica Carlos. O jeito foi começar em Minas Gerais, onde o empresário tem uma fazenda e costuma participar de cavalgadas com amigos.

A iniciativa foi bem recebida pelos organizadores da Festa do Peão de Boiadeiro, que incluíram a aventura nas atrações do evento deste ano e montaram uma estratégia de marketing para divulgá-la. Primeiro, houve um almoço, em meados de junho, na Casa das Canoas, que Niemeyer construiu na década de 50 no Rio de Janeiro e hoje abriga uma fundação. O arquiteto estava presente. Bebeu, fumou, gracejou com as moças, experimentou comidas preparadas por tropeiros, posou para fotografias ao lado da princesa e da rainha dos boiadeiros. "Ele é uma gracinha, super-simpático. Pena que não deu tempo de conversar com ele", lamenta Ariane Monteiro, 18 anos, vendedora de perfumaria.

Duas semanas depois, os jornalistas fo-

ram chamados para o lançamento oficial da cavalgada e da Festa do Peão de Boiadeiro 2007, desta vez no restaurante Rodeio, nos Jardins paulistanos. Logo na entrada da churrascaria, a rainha da festa, Leticia Queiroz, 18 anos, recepciona os convidados. "Por aqui, por favor", repetia como um mantra. Trajada com botas, chapéu e um extravagante vestido preto, com detalhes prateados, a moça é estudante de enfermagem e só viu as grandes obras de Niemeyer por fotografias ou na tela da tevê. "Pessoalmente, só conheço o Parque do Peão".

Marcus Abud, presidente do clube Os Independentes, organizador de rodeios em Barretos, acredita que a cavalgada pelo centenário de Niemeyer dará maior visibilidade ao arquiteto que projetou Brasília, a capital do País.

"Infelizmente, ele é mais conhecido no exterior do que aqui", discursa na abertura da coletiva de imprensa. Percebe-se, então, um sutil movimento da aba dos chapéus para cima e para baixo.

Como a cavalgada não é a única novidade da festa, os organizadores deixam Niemeyer de lado por alguns instantes e desatam a falar sobre as novas instalações



CAVALGADA
CELEBRA
OS CEM ANOS
DO ARQUITETO

FESTA. A rainha e a princesa dos boiadeiros posam para foto ao lado de Niemeyer, mas só viram de perto uma obra dele: o Parque do Peão, em Barretos...



para visitantes e animais, os shows de música popular e sertaneja, os competidores que virão de outros países.

Uma das iniciativas arranca risos da platéia. Todos os anos, o Hospital do Câncer de Barretos recebe parte da renda da festa. Neste ano, os boiadeiros devem participar da campanha mais ativamente. Os detalhes são explicados pelo cowboy e diretor do hospital, Henrique Prata: "Os peões vão usar um lacinho pink no braço, para lembrar a luta contra o câncer. Quero ver aqueles brutamontes, que se dizem machões, vestidos de cor-de-rosa", gargalha sobre o microfone, sem desajeitar o chapéu branco sobre a cabeça.

Para completar a apresentação à imprensa, o veterinário Tenório de Vasconcelos faz uma longa palestra para comprovar que os bois e cavalos não são maltratados no rodeio. Mostra o resultado de testes para mensurar o barulho ao qual são submetidos e tenta "desmistificar" a tese de que o sedém, a cinta presa na virilha dos animais, machuca e causa dor.

Assegura que o mecanismo provoca cócegas, razão pela qual eles pulam desesperadamente. A explicação de um dos experimentos realizados para certificar o que diz vale registro. "Quando o cavalo faz a exposição peniana, nada o impedirá de cobrir a fêmea. O boi, não. Se ele sente dor, não pode desem-

penhar a função sexual", diz, ao mostrar a imagem de um touro montado na vaca, com o famigerado sedém entre as pernas.

Alheio a tantos detalhes de fisiologia animal, Carlos Niemeyer acompanha o término da palestra, impassível. Passava das 2 da tarde quando a apresentação finalmente chegou ao fim. Antes que pudesse dar a primeira garfada na picanha que começava a ser servida, um batalhão de jornalistas, alguns com o chapéu na cabeça, foi ao seu encontro. Permaneceu diante de câmeras de tevê e gravadores por mais uma hora, a explicar como conseguiu reunir 12 mil livros em menos de duas semanas para a cavalcada, que contou com doações de Chico Buarque, Paulo Coelho, Ziraldo e Martinho da Vila, entre outras personalidades.

No trajeto de 750 quilômetros, não há uma única pinguela projetada por Niemeyer

O pecuarista Carlos Niemeyer, neto do arquiteto, é o mentor da cavalcada



"Recebi até um convite do governador Sérgio Cabral para realizar uma cavalcada cultural no Rio de Janeiro", alardeava aos convidados, com largo sorriso no rosto. Antes de a coletiva começar, confidenciou que o avô andou a cavalo uma única vez na vida, há mais de 70 anos. "O bicho era muito grande, ele não conseguiu controlar o animal. Tentou seguir por um caminho, mas o cavalo o levou à cocheira."

Seja como for, Leticia, a rainha dos

boiadeiros, espera rever Oscar Niemeyer mais uma vez, durante a abertura da Festa do Peão de Boiadeiro, em 16 de agosto. "No Rio de Janeiro, só tive tempo de tirar uma foto com ele." O desejo dificilmente será realizado. Carlos tenta convencer o avô a participar do início da cavalcada, em Goianá, mas acha pouco provável que o arquiteto vá a Barretos. "Ele brinca que tem só 60 anos, mas já tem quase 1000." O aniversário, de fato, será celebrado em dezembro. ■

... Prata quer ver os cowboys de cor-de-rosa na luta contra o câncer, enquanto Abud e o veterinário Tenório destacam que os bois são bem tratados no rodeio

